

# Uma questão de

*“Ensine a pescar, planeje a isca, não esqueça do anzol e cuide do rio. Isso é muito mais do que dar o peixe”. Por meio da metáfora, o diretor presidente do Comitê Brasileiro do Pacto Global (ONU), Vitor Seravalli, definiu, em entrevista exclusiva à **Diálogo**, o que julga ser a atitude mais eficaz para empresários que pretendem atuar com sustentabilidade. Graduado em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Campinas (SP), Seravalli é hoje um dos nomes mais expressivos do País nas questões relacionadas à sustentabilidade. Especialista em Terceiro Setor pela Fundação do Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (USP), Seravalli deixou a diretoria industrial de uma grande empresa para se dedicar à área. Atualmente, ocupa também o cargo de diretor de Responsabilidade Social do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp). É membro do Conselho Superior de Responsabilidade Social da FIESP, sócio diretor da Seravalli Consulting, além de professor universitário. Com a vasta experiência alcançada, Seravalli alerta ainda os empresários que, para se trilhar o caminho da sustentabilidade, dois fatores são fundamentais: atitude e comprometimento com a autoliderança.*

Fotos Carol Guedes



## **Diálogo: O que é o Pacto Global?**

**Vitor Seravalli:** É uma iniciativa das Nações Unidas. Foi lançado em 1999, pelo então secretário-geral Kofi Annan, como uma convocação às empresas e também às organizações de diversos tipos para se comprometerem em relação a valores universais. Para se entender com maior clareza a questão da sustentabilidade, não tem melhor definição do que a publicada em 1992: é necessário desenvolver seu negócio no presente com a preocupação com a preservação das gerações futuras. Se isso é respeitado, também se respeita, e muito, o Pacto Global.

## **D: Quais são esses valores universais?**

**VS:** O Pacto Global prevê 10 princípios, divididos em quatro áreas: direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção. A empresa ou organização, ao se tornar membro do Pacto Global, deve se comprometer com esses 10 preceitos, que compreendem itens como apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos, apoiar a eliminação do trabalho forçado ou compulsório e do trabalho infantil;

desenvolver iniciativas de responsabilidade ambiental e combater a corrupção.

## **D: Custa muito caro atuar com Responsabilidade Social? Só empresas grandes podem participar?**

**VS:** A questão da sustentabilidade está relacionada com a atitude e com o comprometimento com a autoliderança, e isso é também válido para qualquer empresa. O equilíbrio de três pilares – social, econômico e ambiental – é a base do desenvolvimento sustentável. Há uma regra definida pelo comitê, em Nova Iorque, que exige um número mínimo de seis funcionários, mas isso é irrelevante. Não há custo algum para ser um membro do Pacto Global e se pode utilizar o selo do Pacto junto à marca corporativa, conquistando a confiança de seus públicos.

## **D: Como o empresário médio entende ações como as do Pacto Global?**

**VS:** Um empresário totalmente assistencialista é o perfil médio do empresário brasileiro em termos de responsabilidade social e não é um privilégio do Brasil. É muito forte em alguns países da América do

Sul. Em contrapartida, há empresários que, mesmo sem ter capacidade econômica para fazer grandes ações, entendem que a responsabilidade social é uma forma de conduzir negócio. Não sou contra a filantropia, é uma realidade de muitos países, mas realmente não é estratégica. É “dar o peixe”. A vocação de fazer o bem tem que ser respeitada e valorizada, mas quando tentamos transferir o conhecimento de responsabilidade social aos empresários a mensagem é: “ensine a pescar, planeje a isca, não esqueça do anzol e cuide do rio. É muito mais do que dar o peixe”.

## **D: Apesar de serem 10 os princípios, há para o Brasil alguma prioridade entre eles?**

**VS:** É evidente que, circunstancial e regionalmente, pode haver uma fidelidade maior a um princípio, mas o Comitê Brasileiro valoriza os 10. Hoje, o foco maior é na questão das mudanças climáticas, inclusive com uma iniciativa própria e nova do Pacto Global pela redução da emissão de carbono na atmosfera.

## **D: E com respeito à corrupção?**

**VS:** No Brasil foi feito um pacto anticor-

# atitude

rupção e existe um site produto desse pacto ([www.empresalimpa.org.br](http://www.empresalimpa.org.br)). A questão ética é muito importante porque está relacionada com o comportamento, cultura e valores.

**D: Comprar um produto pirata, por exemplo, afronta a sustentabilidade?**

**VS:** Há muito o que se discutir: as dificuldades da legalização, o comportamento do consumidor, a opção pelo custo mais barato no curto prazo na obtenção de um determinado produto sem a devida valorização de quem o desenvolveu, como é o caso dos produtos piratas. O contrabando também, que existe no caso dos cigarros, ainda é muito grande. É algo que as empresas devem buscar a solução. Mas não adianta envolver somente o setor privado. É preciso envolver também o setor público, as organizações e discutir uma forma de trabalhar isso.

“ *A Souza Cruz não se limita a ações pontuais. Mostra através de contínuas evidências seu comprometimento com a sustentabilidade* ”

**D: Como é gerido o Comitê no Brasil?**

**VS:** O Comitê é formado por 30 organizações e empresas, como a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), que represento, os bancos Real e Santander, a Bovespa e a Petrobras. Além, é claro, da Souza Cruz, empresa que percebemos nitidamente como uma companhia que valoriza a sustentabilidade. Independentemente de segmento de atuação, é uma empresa que respeito. Entre as 30 empresas do Comitê, a Souza Cruz é atuante, discute os temas e nos ajuda a disseminar a iniciativa no País. Consulto muitas vezes a empresa. A Souza Cruz é um sinal de que a liderança valoriza a sustentabilidade. Outra coisa é que percebemos uma atuação com continuidade. A Souza Cruz não se limita a ações pontuais. Mostra através de contínuas evidências seu comprometimento com a sustentabilidade.

